



Relatório de Dados da Disciplina

Sigla: AUP5871 - 6 Tipo: POS

Nome: Representações da Paisagem Brasileira: Natureza, Arte e Cultura

Área: Paisagem e Ambiente (16135)

Datas de aprovação:

CCP: 05/12/2022 CPG: 14/12/2022 CoPGr:

Data de ativação: 14/12/2022 Data de desativação:

Carga horária:

Total: 135 h Teórica: 2 h Prática: 2 h Estudo: 5 h

Créditos: 9 Duração: 15 Semanas

Responsáveis: 652370 - Euler Sandeville Junior - 14/12/2022 até data atual

Objetivos:

Estudar representações das paisagens brasileiras discutindo-as em uma perspectiva histórica cultural de longa duração, a partir de ensaios sobre diferentes séries documentais selecionadas (narrativas, memórias, relatórios, artes plásticas, música, cinema, e outras fontes). Visa contribuir para o debate cultural sobre a produção e apropriação de nossas paisagens por meio de suas representações, pensando os discursos e visões de mundo mobilizados nesta série documental sobre o Brasil.

Justificativa:

Discutindo as representações da paisagem e da cultura mobilizadas nessas sensibilidades e registros, coloca-se em questão qual visão estamos formando historicamente sobre nossas realidades e a partir de quais heranças. As diferentes séries documentais indicadas e sua contextualização histórica (narrativas, memórias, relatórios, artes plásticas, música, cinema, e outras fontes) revelam visões de estrangeiros e brasileiros sobre si mesmos e os outros, suas paisagens e as "nossas", colocando em discussão seus projetos e visões sobre a nacionalidade e o presente e, para nós, que heranças nos legam. A partir desses nossos interlocutores selecionados e suas obras, pergunta-se que representações da realidade mobilizamos, o quanto seus registros e roteiros limitam ou condicionam antecipadamente a percepção e vivência dos atores sociais em questão. O que agrega o projeto de ensino é a contínua indagação sobre esse material: o que observam? a partir de quais pressupostos? como constroem sua linguagem e de que instrumentos se valem para essa construção?

Conteúdo:

I PARTE. UM NOVO MUNDO (XV-XVIII): PARAÍSO E INFERNO NOS TRÓPICOS. Imaginário Medieval, Paraíso e a Invenção da América. O novo mapa do mundo. A construção do imaginário de um Novo Mundo. A construção de uma natureza tropical brasileira. A catalogação do mundo. A exploração da terra e territorialidades em contradição. Os homens e as paisagens.

II PARTE. UM MUNDO MODERNO (XIX-XX): "SAÍMOS EM BUSCA DO BRASIL". Viajantes e as expedições científicas no início do século XIX. O olhar do estrangeiro e do nacional e as representações do Brasil. Uma nação nos trópicos. A construção de uma paisagem tropical brasileira. Natureza e modernidade. Paisagens construídas. Visões da natureza, da cidade e da cultura no âmbito de um projeto de modernidade no século XIX e XX no Brasil.

III PARTE (DEPOIS DE 1945). VISLUMBRES DE NÓS MESMOS: UM NOVO TEMPO? Paisagem Brasileira e Brasil. Representações e imaginário do Brasil e da cidade. Que tempos são estes? Representações nas artes, no urbanismo e no cinema. Que heranças e esperanças nos despertam ou nos assombram? Os sentidos de um longo presente. Intuições e recusas sobre o outro e si mesmo. Visões depreciativas ou enaltecidas da diferença. A invenção do Brasil na Historiografia: o Brasil como problema.

A disciplina será oferecida em modo remoto síncrono, através de plataforma Zoom e eventualmente Google Meet ou outra similar. É obrigatória a disponibilidade de câmera e áudio (microfone) por parte dos alunos nas aulas remotas para garantir a interação mútua entre os alunos e com o professor. A forma de controle da frequência nas aulas será remota



Relatório de Dados da Disciplina

síncrona, com frequência mínima de 75% na disciplina. As aulas poderão ser gravadas e eventualmente disponibilizadas publicamente, porém a participação e frequência na disciplina permanece presencial (ao vivo) em modo remoto síncrono. Metodologias ativas de ensino, atividades de cooperação e colaboração entre os alunos serão mobilizadas, por meio de seminários sobre documentação primária e secundária e interpretação de filmes, conforme será indicado a cada oferecimento da disciplina. A interação entre aluna/aluno e professor se dará durante as aulas, podendo-se eventualmente utilizar de apoio de aplicativo de mensagens ou e-mail. Caso o aluno deseje utilizar a sala pró-aluno para acesso às aulas remotas, deverá procurar o setor verificando disponibilidade e horários de funcionamento e mediante realização de agendamento prévio.

Bibliografia:

- ABREU, Maurício de Almeida (org.). *Natureza e sociedade no Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro: Secretaria Municipal de Cultura, Turismo e Esportes, 1992.
- AGAMBEN, Giorgio. *O que é o contemporâneo? e outros ensaios*. Tradução Vinícius Nicastro Honesko. Chapecó: Argos, 2009 [2006].
- ARAGÃO, Solange de e SANDEVILLE JR., Euler. *A paisagem brasileira nos álbuns fotográficos da Collecção D. Thereza Christina Maria*. In *Fotografia brasileira*. Orgs. Pablo Rey-García e Charles Monteiro. Salamanca: Ediciones Universidad de Salamanca, 2020, p. 59 a 73 BARCINSKI, Fabiana Werneck (org.). *Sobre a arte brasileira. Da pré-história aos anos 1960*. São Paulo: SESC, Martins Fontes, 2014.
- BELLUZZO, Ana Maria de Moraes. *O Brasil dos viajantes*. 4a. ed., Vol. I -III. Rio de Janeiro: Fundação Odebrecht, 2000
- BESSE, Jean-Marc. *Ver a Terra. Seis ensaios sobre a paisagem e a geografia*. Trad. Vladimir Bartolini. São Paulo: Perspectiva 2006.
- BOSI, Alfredo. *Colônia, culto e cultura*. In *Dialética da colonização / Alfredo Bosi*. 4a ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1992, pg 11 a 63.
- BUENO, Beatriz Piccolotto Siqueira. *Dilatação dos confins: caminhos, vilas e cidades na formação da Capitania de São Paulo (1532-1822)*. *Anais Do Museu Paulista*, São Paulo, v. 17, n. 2, p. 251- 294, Dec. 2009 .
- CALDEIRA, T.P.R. *A Política dos Outros - O Cotidiano dos Moradores da Periferia e o que pensam do poder e dos poderosos*. São Paulo: Editora Brasiliense, 1984.
- CANDIDO, Antonio. *Os parceiros do Rio Bonito. Estudo sobre o caipira paulista e a transformação dos seus meios de vida*. São Paulo: Livraria Duas Cidades, 1987, 7a ed.
- Cintra, J. P. (2017). *Os limites das capitâneas hereditárias do sul e o conceito de território*. *Anais Do Museu Paulista: História E Cultura Material*, 25(2), 203-223.
- DEAN, Warren. *A ferro e fogo. A história e a devastação da Mata Atlântica brasileira*. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.
- GERBI, Antonello. *O novo mundo. História de uma polêmica 1750-1900*. São Paulo: Companhia das Letras, 1996
- GIUCCI, Guillermo. *Viajantes do maravilhoso. O Novo Mundo*. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.
- LE GOFF, Jacques. *Prefácio à 1a edição de O imaginário medieval*. Tradução Manuel Ruas. Portugal: Estampa, 1994 pg 11 a 30.
- LEITE, Dante Moreira. *O caráter nacional brasileiro. História de uma ideologia*. São Paulo: Editora Ática, 1992
- LENOBLE, Robert. *História da idéia de natureza*. Lisboa: Edições 70, 1990
- MAGNOLI, Demétrio. *O corpo da pátria. Imaginação geográfica e política externa no Brasil (1808- 1912)*. São Paulo: UNESP, 1997.
- MARTIUS, Karl Friedrich Von. *Como se deve escrever a Historia do Brasil*. Dissertação Oferecida ao Instituto Histórico e Geográfico do Brasil, pelo dr. Carlos Frederico Ph. De Martius acompanhada de uma biblioteca brasileira, ou lista das obras pertencentes a Historia do Brasil. *Revista de Historia de América*, no. 42 (Dec., 1956), pp. 433-458 [Revista do IHGB em 1845]
- MENEZES, Ulpiano Bezerra de. *A paisagem como fato cultural*. in YÁZIGI, Eduardo (org). *Turismo e Paisagem*. São Paulo, Contexto, 2002, pg. 65 a 82.
- MENESES, U. (1996). *Morfologia das cidades brasileiras: introdução ao estudo histórico da iconografia urbana*. *Revista USP*, (30), 142-155.
- MORIN, Edgar. *O cinema ou o homem imaginário: ensaio de antropologia sociológica [1956, Prefácio da edição de 1977]*. Trad. Luciano Loprete. São Paulo: É Realizações, 2014. MORUS, Thomas. *A Utopia*. Trad. Paulo Neves. Porto Alegre: L&PM, 1997.
- PERRONE-MOISÉS, L. (1996). *alegres tópicos: Gonville, Thevet e Léry*. *Revista USP*, (30), 84- 93.
- PICCOLI, Valéria; BROWNEE, Peter John; UHLYARIK, Georgiana (org.). *Paisagem nas Américas: pinturas da Terra do Fogo ao Ártico*. São Paulo: Pinacoteca do Estado; Ontário: Art Gallery; Chicago: Terra Foundation for American Art; New Haven: Yale University Press, 2015. REIS, Nestor Goulart. *As minas de Ouro e a formação das Capitâneas do Sul*. São Paulo : Via das artes, 2013.
- REIS FILHO, N. G. *Imagens das vilas e cidades do Brasil colonial*. [Colaboradores: Beatriz P. S. Bueno e Paulo J. V. Bruna]. São Paulo: EDUSP/ Imprensa Oficial do Estado/ FAPESP, 2000. ROSSET, Clément. *A anti-natureza. Elementos para uma filosofia trágica*. Rio de Janeiro: Espaço e Tempo, 1989.
- RUGENDAS, Johan Moritz. *Viagem pitoresca através do Brasil*. Belo Horizonte, Itatiaia, 1989. SANDEVILLE JR., Euler. *Anotações para uma história do paisagismo moderno em São Paulo: elaboração da linguagem e conceituação de um*



Relatório de Dados da Disciplina

campo entre arquitetos . In Paisagem e Ambiente nº 10, 1997, p 97-166.

SANDEVILLE JR., Euler. As Sombras da Floresta. Vegetação, Paisagem e Cultura no Brasil. Orientadora: Miranda Magnoli. São Paulo: Tese de Doutorado, FAU USP, 1999. SANDEVILLE JUNIOR, Euler, ARAGÃO, Solange de. Poética Tropical. São Paulo: Alameda, 2014 SANDEVILLE JUNIOR, Euler. Paisagem. São Paulo: Paisagem e Ambiente n. 20, 2005, pg. 47-59. SANDEVILLE JÚNIOR, Euler. Paisagens Partilhadas. Paisagem e Ambiente, São Paulo, n. 30, p. 203-214, June 2012. ISSN 2359-5361.

SANDEVILLE JUNIOR, Euler. Visões artísticas da cidade e a gênese da paisagem contemporânea. Encontro Nacional de Antropologia e Performance/USP, 2011, São Paulo. Anais do Encontro Nacional de Antropologia e Performance. São Paulo: Napedra/FFLCH/USP, 2012. SANTOS, Milton. A Natureza do Espaço: Técnica e tempo, razão e emoção. São Paulo, EDUSP, 2002.

SANTOS, Milton. Espaço & Método. São Paulo, Nobel, 1985.

SCHAMA, Simon. Paisagem e memória. São Paulo: Companhia das Letras, 1996 SCHWARCZ, Lilian M. e STARLING, Heloisa M. Brasil uma biografia. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.

SEGAWA, Hugo. Ao amor do público: jardins no Brasil. São Paulo: Studio Nobel/Fapesp, 1996. SEVCENKO, Nicolau. Pindorama Revisitada. Cultura e sociedade em tempos de virada. São Paulo: Peirópolis, 2000.

SEVCENKO, Nicolau. O front brasileiro na guerra verde: vegetais, colonialismo e cultura. In Revista da USP, Dossiê Brasil dos Viajantes, n. 30, 1996, p. 108-119.

SEVCENKO, Nicolau. Orfeu extático na metrópole. São Paulo: Companhia das Letras, 1992. SILVA, José Bonifácio de Andrada e; ANDRADA, Martin Francisco Ribeiro de. Viagem mineralógica na Província de São Paulo. Separata do Boletim Paulista de Geografia, São Paulo, n. 16, março de 1954, p. 66 a 74 e n. 17, julho de 1954, p. 52-62.

SILVA, Marcos Virgílio da. Naturalismo e biologização das cidades na constituição da idéia de meio ambiente urbano.

São Paulo: Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da USP, 2005 SKIDMORE, Thomas. O Brasil visto de fora. São Paulo: Paz e Terra, 1994.

SOUZA, Octavio. Fantasia de Brasil. As identificações na busca da identidade nacional. São Paulo: Escuta, 1994.

SÜSSEKIND, Flora. O Brasil não é longe daqui. O narrador, a viagem. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.

VANZOLINI, P. (1996). A contribuição zoológica dos primeiros naturalistas viajantes no Brasil. Revista USP, (30), 190-238.

VESPÚCIO, Américo. Mundus Novus. Carta a Lorenzo di Piefrancesco dei Medici. In BUENO, Eduardo (org.). Novo Mundo. As cartas que batizaram a América. Introdução e notas Eduardo Bueno. Tradução das cartas João Angelo Oliva, Janaina Amado Figueiredo e Luís Carlos Figueiredo. São Paulo, Editora Planeta do Brasil, 2003, pg 33 a 61.

WARMING, Eugênio. Lagoa Santa. Belo Horizonte, Itatiaia, 1973.

ZANINI, Walter. (org.) História geral da arte no Brasil. 2V. São Paulo: Instituto Walther Moreira Salles, 1983.

Forma de avaliação:

A avaliação combinará atividades presenciais e de gabinete de estudo, leitura, pesquisa e sistematização de conteúdos, com fichamentos de textos e documentos selecionados antecedendo a aula a que se referem e sua análise (3,5 pontos); realização de dossiês ou seminários sobre os conteúdos programáticos e aulas (3,5 pontos); trabalho final refletindo sobre os conteúdos e as contribuições teórico-metodológicas e temáticas da disciplina (3,0 pontos). Fichamentos serão individuais, entregues por meio virtual, demais trabalhos em duplas ou grupo, entregues por meio virtual e impresso.

Observação:

Os módulos temáticos em que se organiza a disciplina podem receber ênfases e prioridades distintas, eventualmente com foco em um dos períodos previstos no programa ou com um foco temático e metodológico específico, sempre dentro do campo conceitual proposto aqui. No período de matrícula, a estratégia da disciplina para o semestre em que será oferecida poderá ser consultada no site do docente ou por e-mail.

Tipo de oferecimento da disciplina: Não-Presencial